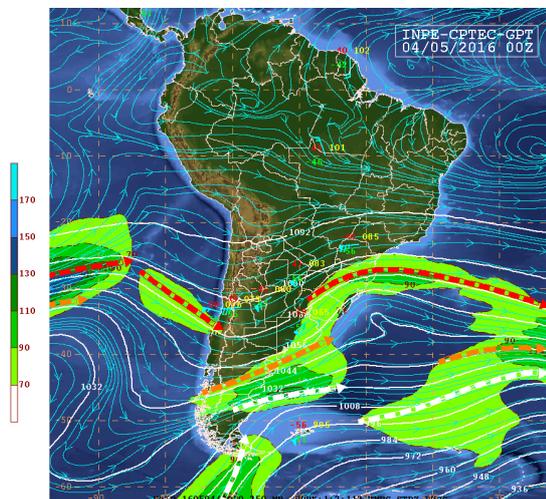




## Análise Sinótica

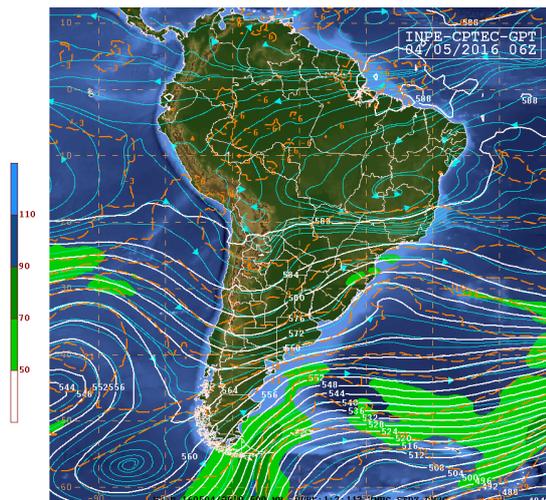
04 Mar 2016 - 00Z

### Análise 250 hPa



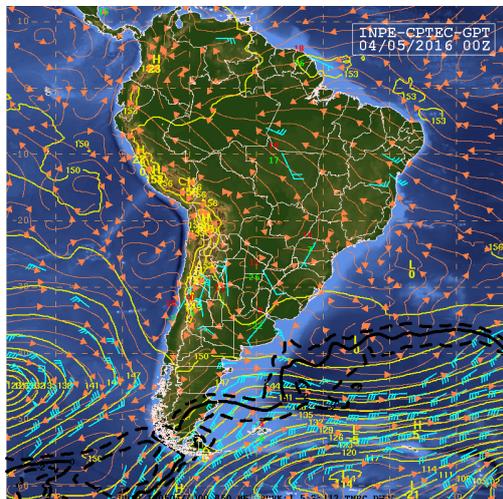
Na análise da carta sinótica no nível de 250 hPa do dia 04/05, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica entre o oceano Atlântico Tropical, grande parte da Região Nordeste e parte do Norte do Brasil, principalmente entre o equador e 10°S. Na faixa central do continente observa-se um padrão de circulação de oeste bastante zonal. Sobre parte do Norte do Brasil o escoamento apresenta difluência em algumas áreas, o que reforça a instabilidade provocada principalmente pela termodinâmica de forma isolada. Ao sul de 20°S aproximadamente, percebe-se o escoamento ondulatório, com um cavado frontal no Pacífico, uma crista sobre o Chile e a Argentina e um cavado entre a Região Sul do Brasil e Atlântico adjacente, contornado pelo Jato Subtropical (JST). Estes sistemas sobre o Atlântico (cavado e JST) contribuem dinamicamente para instabilizar a atmosfera, porém o suporte termodinâmico em baixos níveis não se encontra tão eficiente e observa-se instabilidade fraca sobre o oceano. No Atlântico, ao sul de 40°S se observa outro padrão de onda com número diferente, contornado pelo ramo sul do Jato Polar (JPS). Esta onda, junto ao JPS, dá suporte aos sistemas frontais vistos em superfície sobre o Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/05, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica (entre 15°S-45°W, aproximadamente) que domina grande parte do território Brasileiro, inibindo a formação de nebulosidade significativa desde o faixa sul da Região Norte até o MS, parte do Nordeste e do Sudeste do Brasil. Este anticiclone gerou subsidência do ar, inibindo a formação de nebulosidade nessas áreas. Além disso, causa o entranhamento do ar dos níveis médios para níveis mais baixos, deixando a umidade relativa do ar baixa. É notada difluência sobre parte do Norte do Brasil, ocasionando instabilidades e precipitação. Na faixa central do continente observa-se um padrão de circulação de oeste zonal, em torno de 25°S. Sobre o continente, ao sul de 20°S, se observa o escoamento ondulatório de oeste, com padrão ciclônico. Sobre o Oceano Atlântico, ao norte da Ilhas Falklands, observa-se um cavado com direção NO/SE, associado ao sistema frontal presente em superfície, associado ao escoamento do jato em altitude.

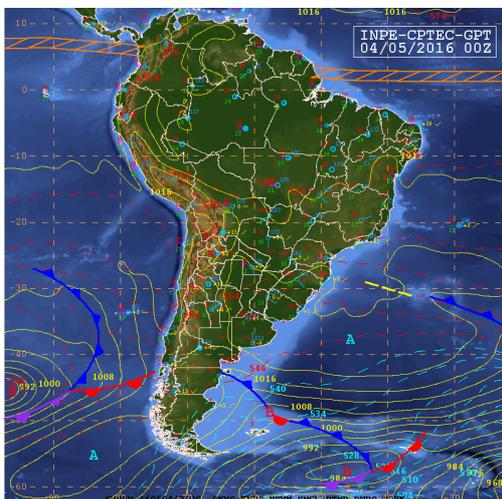
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/05, nota-se sobre o centro-norte do Brasil a predominância do escoamento de sudeste. No norte da Região Norte do Brasil, Guianas, Suriname e Venezuela nota-se um fluxo de nordeste. A convergência entre o escoamento de sudeste e nordeste, sobre o Norte do Brasil, conjuntamente com o padrão de escoamento nos altos níveis da troposfera, favoreceu o desenvolvimento da nebulosidade convectiva observada na imagem de satélite. O intenso escoamento de sudeste no leste da Bahia, contribuiu para um maior transporte de umidade para áreas do recôncavo e sul deste estado, o que combinado a outros fatores, foi responsável para ocorrência de chuva, inclusive com acumulados significativos em algumas áreas. Um escoamento de sudoeste adentra o continente pelo Uruguai e sudoeste do RS, ainda contribuindo para a entrada do ar mais frio sobre a Região Sul do país. No noroeste da Argentina paralelo a Cordilheira do Andes, nota-se um região com ventos intensos do quadrante norte. Observa-se ainda sobre o centro-norte da Argentina e o Atlântico adjacente uma áreas de circulação anticiclônica, associada a presença de um sistema de alta pressão em superfície. A linha de 0°C sobre o continente passa pelo sul da Patagônia Argentina.

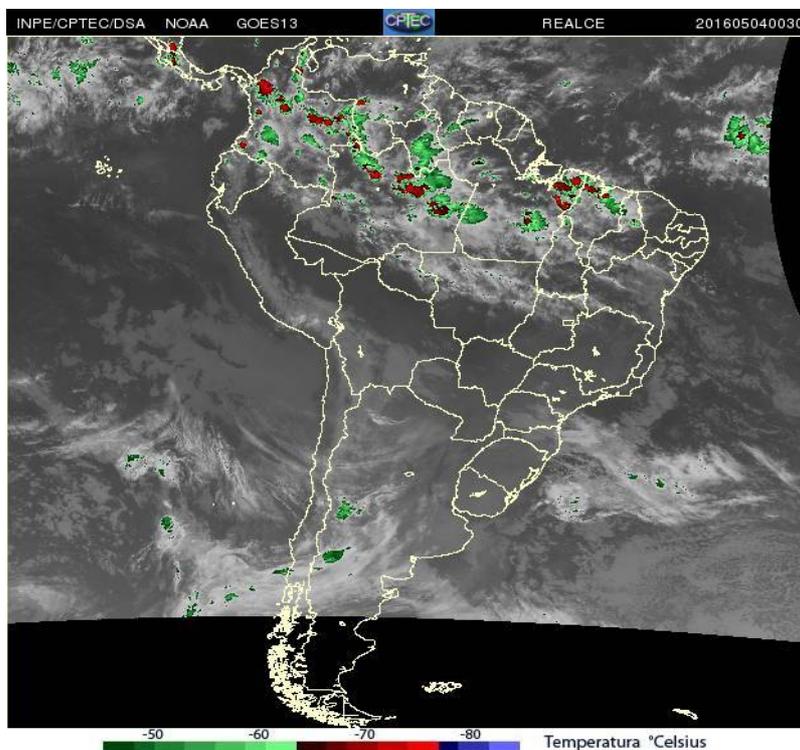


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/05, observa-se um amplo anticiclone migratório atuando em parte da Argentina, no Uruguai, parte de RS, de SC e oceano Atlântico adjacente, centrado em torno de 37°S/45°W, com valor de 1020 hPa, devido a este sistema não há formação de nebulosidade significativa em grande parte destas regiões. Sistemas frontais atuam no Pacífico e no Atlântico ao sul de 29°S (aproximadamente). A norte das Ilhas Malvinas se observa um sistema frontal, cujo ramo frio se estende em direção ao nordeste da província de Chubut (Argentina, provocando a nebulosidade observada na imagem de satélite sobre estas áreas. Observa-se um pulso da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com centro em torno de 55°S/85°W com valor de 1020 hPa e que dará origem ao anticiclone pós-frontal associado ao sistema comentado acima. A ASPS não está bem configurada e apresenta uma ampla área entre 10°S e 30°S, com valor de 1016 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa à leste de 10°W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N e 09°N no Oceano Pacífico e em torno de 02°N e 04°N no Oceano Atlântico.

## Satélite



04 May 2016 - 00Z